



HIDRATAÇÃO DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA

Fernanda de Freitas Medeiros de Souza

Vivaldo Palma Lima Filho

Adriel Silva Pinto

Rachel Gomes de Andrade Mendonça

Martina Albuquerque Santin

Paula Vitória Nuernberg

Priscila Sereno de Medeiros

Ana Amélia Athaydes Clusella de Mello

Guilherme Silva Miranda

RESUMO

Introdução: A pancreatite aguda é uma doença inflamatória do pâncreas associada a altos índices de morbidade. É uma das principais causas de abdome agudo, sendo responsável por 20 casos a cada 100.000 brasileiros. A patologia não é autolimitada e requer internação hospitalar necessitando de rápido e manejo clínico. Assim, a hidratação vigorosa do paciente garante maior chance de sucesso do tratamento. Destarte, é imprescindível o manejo correto da pancreatite aguda devido a sua prevalência. **Objetivos:** O objetivo desta revisão é entender a importância da hidratação do paciente com pancreatite aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujas bases foram retiradas da plataforma de dados PubMed. Foram selecionados 5 artigos dentro do período de 2018 a 2023, na língua inglesa. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): "Pancreatite", "Hidratação" e "Internação". **Revisão de Literatura:** A pancreatite aguda é caracterizada como a inflamação do pâncreas exócrino, apresenta causas diversas sendo as mais comuns a colelitíase, alcoolismo, medicamentosa, por triglicerídeos e hipercalcemia. A fisiopatologia apresenta-se por danos nas células acinares e ductais do pâncreas, interferindo com a sinalização do cálcio intracelular. As principais complicações envolvem necrose do parênquima pancreático e insuficiência pancreática. O quadro clínico mantém-se a dor epigástrica intensa em faixa com irradiação, náuseas, vômitos e sintomas sistêmicos. Assim, o diagnóstico deve seguir os seguintes critérios: apresentação da dor abdominal típica, elevação em maior que três vezes da amilase ou lipase e exames de imagens coerentes com o quadro. Dentro forma, o manejo correto é importante, o principal fator é uma hidratação vigorosa, assim recomenda-se iniciar 20ml/kg em bolus de solução de Ringer com lactato, seguido de 3 ml/kg por hora a fim de evitar necrose pancreática e falência de órgãos. A hidratação previne a hipoperfusão tecidual e corrige a perda de volume do terceiro espaço. Outras medidas de suporte como analgesia, oxigenação e suporte



nutricional são essenciais, porém a hidratação ainda destaca-se como medida obrigatória. Conclusão: Em suma, a pancreatite aguda não é autolimitada e requer atendimento hospitalar. A alta prevalência da patologia requer capacitação para manejo da doença a fim de evitar complicações irreversíveis. É necessário a hidratação vigorosa do paciente para melhor perfusão tecidual e maior taxa de sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Pancreatite aguda, Hidratação, Internação.



REFERÊNCIAS

GARDNER, T. B. Acute Pancreatitis. *Annals of Internal Medicine*, v. 174, n. 2, p. ITC17–ITC32, fev. 2021.

GARG, P. K.; SINGH, V. P. Organ Failure due to Systemic Injury in Acute Pancreatitis. *Gastroenterology*, v. 156, n. 7, p. 2008–2023, 1 maio 2019.

JAMES, T. W.; CROCKETT, S. D. Management of acute pancreatitis in the first 72 hours. *Current Opinion in Gastroenterology*, v. 34, n. 5, p. 330–335, set. 2018.

LEE, P. J.; PAPACHRISTOU, G. I. New insights into acute pancreatitis. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, v. 16, n. 8, p. 479–496, 28 maio 2019.

SZATMARY, P. et al. Acute Pancreatitis: Diagnosis and Treatment. *Drugs*, v. 82, n. 12, p. 1247–1263, 8 set. 2022.